



CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E CLÍNICAS DA DOENÇA DE CHAGAS EM INDIVÍDUOS RESIDENTES EM ÁREA ENDÊMICA¹

Pâmela Lorrane Sousa Lima², Kaique Keven Magalhães Medeiros³, Lucas Ninck Silva⁴,
Denise Lima Magalhães⁵, Cinoélia Leal de Souza⁶, Elaine Santos da Silva⁷

¹ Projeto de pesquisa desenvolvido pelo grupo de iniciação científica na linha “qualidade de vida e promoção da saúde” da Faculdades Integradas Padrão – FIPGuanambi.

² Graduanda do Curso de Medicina e integrante bolsista do grupo de iniciação científica nas Faculdades Integradas Padrão – FIPGuanambi. E-mail: pamela.lima@aluno.fip-gbi.edu.br

³ Graduando do Curso de Medicina e integrante voluntário do grupo de iniciação científica nas Faculdades Integradas Padrão – FIPGuanambi.

⁴ Graduando do Curso de Medicina e integrante voluntário do grupo de iniciação científica nas Faculdades Integradas Padrão – FIPGuanambi.

⁵ Enfermeira pelo Centro Universitário UniFG. Membro técnico da WM Saúde Gestão e Tecnologia.

⁶ Enfermeira. Mestra em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pela Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Professora dos Cursos de Enfermagem, Odontologia, Biomedicina e Medicina no Centro Universitário UniFG.

⁷ Enfermeira. Mestra em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. Professora do Curso de Medicina nas Faculdades Integradas Padrão – FIPGuanambi. E-mail: elaine.silva@fip-gbi.edu.br

Introdução: a doença de Chagas é uma enfermidade parasitária e endêmica em grande parte da América Latina. Tal doença é causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi* e é transmitida principalmente por insetos vetores. Essa patologia é uma das principais causas de cardiomiopatia, sendo responsável por grande carga de morbidade e mortalidade na região. Sendo assim, é de suma importância entender as características sociodemográficas e clínicas dos indivíduos portadores da doença em suas áreas endêmicas, para que se possa melhorar o diagnóstico precoce e o tratamento da afecção, além de implementar medidas efetivas de prevenção e controle. **Objetivo:** descrever o perfil sociodemográfico e caracterizar a história clínica da doença de Chagas em indivíduos residentes em uma área endêmica do semiárido nordestino, localizado na região sudoeste do estado da Bahia. **Metodologia:** tratou-se de uma pesquisa quantitativa e exploratória, na qual foi levantado problemas com a finalidade de formular hipóteses, familiarizar o pesquisador com o objeto de estudo e especificar conceitos. Participaram deste estudo 184 indivíduos diagnosticados com a doença de Chagas e residentes em um município localizado no sudoeste do estado da Bahia. Para o levantamento dos dados, foram utilizados questionários semiestruturados e validados, que buscavam informações sobre: perfil sociodemográfico, perfil socioambiental, dados nutricionais, dados clínicos e hábitos de vida. Na análise dos dados obtidos, foi utilizado o programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS), com emprego de teste Chi-quadrado de Pearson (X^2) e de Fisher para determinar a probabilidade exata das variáveis estudadas. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o protocolo CAAE 73169517.3.0000.8068. **Resultados:** No que se refere as características sociodemográficas dos participantes, a maioria eram do sexo feminino (53,8%), com a faixa etária predominante de 40 a 59 anos (77,2%), moravam na zona rural do município (63,6%), juntamente com a família (94,0%). A renda predominantemente foi de nível familiar (69%), inferior a 1 salário mínimo (54,6%). A baixa escolaridade foi um fator de risco



significativo para infecção pelo *Trypanosoma cruzi*, com maior prevalência (90,8%) entre indivíduos com menos de 8 anos de estudo em comparação àqueles com mais de 8 anos de estudo (8,2%). Dessa forma, a baixa escolaridade, a pobreza e a moradia em áreas rurais estão associadas a uma maior vulnerabilidade à infecção por *Trypanosoma cruzi* e à doença de Chagas crônica, devido ao maior risco de exposição à condições precárias de habitação e de viver em áreas endêmicas. Quanto as características clínicas, a maior parte dos infectados se encontravam na fase crônica da doença (88,6%), tendo a condição a mais de 5 anos (90,8%). A forma predominante da doença foi a indeterminada (63,4%), seguida da cardíaca (29,5%). A maioria dos indivíduos relataram fazer acompanhamento (79,8%) anualmente (46,2%), no hospital (95,9%), sem fazer uso de medicações para Chagas (87,5%), dado justificável uma vez que a maior parte dos participantes se encontram na fase crônica da doença, e os medicamentos específicos da patologia são de fase aguda. Os sinais e sintomas mais comuns relatados pelos indivíduos infectados foram alterações cardíacas (33,9%), cefaleia (32,8%), astenia (32,8%) e mal estar (31,5%). No que tange a doenças associadas, foi identificada altíssima prevalência de Hipertensão Arterial Sistêmica (99,5%), o que revela uma associação de risco entre as duas patologias. Essa relação foi também apontada em estudos recentes, em que constatou-se associação significativa entre a presença da doença de Chagas e hipertensão arterial em pacientes que vivem em áreas endêmicas para a doença. Esse fator pode ser explicado pelo dano vascular causado pelo *Trypanosoma cruzi* e pela inflamação crônica gerada pela infecção, o que pode contribuir para o desenvolvimento de hipertensão arterial. Publicações recentes relataram ainda que a prevalência de hipertensão arterial sistêmica em pacientes com doença de Chagas foi significativamente maior do que em indivíduos sem a doença. Além disso, a presença de hipertensão em pacientes com doença de Chagas foi associada a um risco aumentado de desenvolver complicações cardiovasculares graves. **Conclusões:** Portanto, no que se refere ao perfil sociodemográfico, a educação revela-se como um fator importante na prevenção e controle da doença Chagas. Ademais, a respeito dos aspectos clínicos, evidencia-se a associação de risco entre essa patologia e a hipertensão arterial, sendo a identificação precoce da hipertensão arterial em pacientes com doença de Chagas um importante fator para prevenir eventos cardiovasculares graves. **Palavras-chave:** Epidemiologia; Meio Ambiente e Saúde Pública; Doenças Negligenciadas.